

BANCO DE PROJETOS - EDITAL PROSIS 07/2018

Arte, mediação cultural e intervenção - o que pode a arte?

INFORMAÇÕES DO PROJETO

Cód. / Nome do Projeto	13 - Arte, mediação cultural e intervenção - o que pode a arte?
Área do Projeto	Atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas.
Campus	Jorge Amado
Orientador	Evani Tavares Lima
E-mail	evanilima@ufsb.edu.br
Supervisor 1	
Supervisor 2	
Vagas	2

RESUMO

O que pode a Arte? é uma proposta de projeto fundada em três principais eixos: discussão sobre as possibilidades de atuação da arte, para além dos espaços convencionados; reflexão em torno da arte como mediação; e a arte enquanto experiência estética. Toma como referências e se propõe a explorar essas questões, discutidas nos componentes curriculares: Experiência do Sensível (Formação Geral); Ateliê em arte e Comunidades; Arte, comunidades e espacialidades; Arte e curadoria e Campo das artes – saberes e práticas, partir da perspectiva do discente-pesquisador (ra). As questões propostas, e colocadas em pauta por esses ccs sobre o pensar a arte (em todos os seus modos de realização); a partir dos novos paradigmas discutidos pela arte contemporânea. Pesquisa, Diálogos (Mediação Cultural), Reflexão, Planejamento (Curadoria), Ação (Mediação cultural) e Intervenção artística são partes constituintes do percurso a ser seguido por este projeto. Este projeto está desenhado para ser um espaço de desenvolvimento daqueles e daquelas estudantes que pretendem direcionar sua atuação para a área das artes. Tem por finalidade, portanto, ser um espaço de experimentação, mas sobretudo, de descoberta das possibilidades de atuação nesse campo, à luz da formação recebida na UFSB. Dessa maneira, os/as bolsistas desta proposta de projeto deverão, a partir de reflexão crítica, acurada e sensível, pensar e desenvolver estratégias de diálogo, através da arte, com a comunidades.

ATIVIDADE-APRENDIZAGEM

ATIVIDADE: Bolsistas deverão realizar levantamento (Observação e diagnóstico) de espaços possíveis, para realizar suas ações: instituições, praças, entre outros. **APRENDIZADO:** desenvolvimento de pensamento crítico em relação a modos de atuação em artes; exercício da produção/criação em artes, a partir da Observação e diagnóstico.

ATIVIDADE: - Diálogos (Mediação Cultural e Curadoria) - Bolsistas devem buscar e estabelecer parcerias junto aos espaços pensados para suas intervenções. A partir de encontros de aproximação, reflexão e troca de conhecimentos, entre as partes. **APRENDIZADO:** exercício da Mediação cultural e Curadoria; Autonomia na tomada de decisões; articulação de ideias; habilidade de articulação e interlocução com agentes diversos.

ATIVIDADE: Reflexão - elaboração, a partir dos dados e resultados dos encontros propostas de Intervenção e/ou Ação artística, nos espaços mapeados. Podem ser: oficinas temáticas (em diversas áreas), exibição de filmes e/ou videodocumentários, acompanhados de discussão; promoção de debates que envolvam as artes; acompanhamento a eventos e instituições de arte. **APRENDIZADO:** Autonomia na criação de projetos de Intervenção e/ou Ação artística.

ATIVIDADE: Planejamento/logística - organização e produção dos eventos a serem realizados. Produção Cultural. **APRENDIZADO:** habilidade para planejar, organizar, administrar e produção de eventos.

ATIVIDADE: Ação (Mediação cultural) e Intervenção artística - realização da atividade proposta. **APRENDIZADO:** habilidade para elaborar e realizar intervenção e/ou Ação de Mediação cultural.

ATIVIDADE: Diário de campo. **Aprendizado:** desenvolvimento do senso crítico, capacidade de análise circunstanciada.

ATIVIDADE-SEMANAL

As atividades serão distribuídas, de acordo, com cada etapa do projeto.

A primeira etapa, que corresponde às oito primeiras semanas (64 hs), o/a bolsista participará de atividades formativas, que visam à fundamentação teórica do projeto, bem como, de organização da agenda de trabalhos. Em seguida, serão realizadas discussões com vistas a amadurecer as primeiras propostas de atuação dos bolsistas. Nesta etapa, está prevista a realização de um primeiro mapeamento do campo a ser trabalhado.

Etapa II - 64 horas

ATIVIDADE: Ida a campo para Observação e diagnóstico de espaços possíveis, para realizar suas ações: instituições, praças, entre outros.

- Durante esta etapa, os bolsistas, semanalmente, terão a carga horária dividida: 2 horas – planejamento e logística; 4 horas – campo; e 2 horas – registro no diário de campo. *Inclui encontros de orientação.

Etapa III – 64 horas

ATIVIDADE: - Diálogos (Mediação Cultural e Curadoria) - Bolsistas devem estabelecer parcerias com os espaços pensados para suas intervenções, para realizar os encontros de aproximação, reflexão e troca de conhecimentos, que devem servirão de base para pensar a Ação e/ou intervenção artística a ser feita.

- Durante esta etapa, os bolsistas, semanalmente, terão a carga horária dividida: 2 horas – planejamento e logística, encontros com as parcerias; 4 horas – campo; e 2 horas – registro no diário de campo. *Inclui encontros de orientação.

Etapa IV – 64 horas

ATIVIDADE: elaborar, a partir dos dados e resultados dos encontros realizados, propostas de Intervenção e/ou Ação artística, nos espaços selecionados. Podem ser: oficinas temáticas (em diversas áreas), exibição de filmes e/ou video-documentários, acompanhados de discussão; promoção de debates que envolvam as artes; acompanhamento a eventos e instituições de arte, e o que mais surgir. Como as atividades não ocorrerão, necessariamente, em uma sequência temporal, a carga horária desta etapa pode ser subdividida e também ser um pouco maior. Além das atividades, realizadas na Etapa III, os bolsistas deverão elaborar e argumentar esboço de projeto escrito, a ser discutido com a supervisão do projeto e compartilhado, para contribuição com os/as parceiros /as envolvidas.

ETAPA V – 96 horas

ATIVIDADE: Planejamento/logística – organização e produção dos eventos a serem realizados. Distribuídas ao longo do projeto.

Etapa VI – 96 horas

Encontros de avaliação; confecção de relatórios, organização de diários de campos, e afins.

Etapa VI - Todo o restante da carga horária

ATIVIDADE: Ação (Mediação cultural) e Intervenção artística – realização da atividade proposta. Distribuída entre a prática, o plano de atuação, avaliação com os parceiros; auto avaliação; diário de campo; organização de material de registro áudio-visual.

ATIVIDADE: Bolsistas deverão realizar levantamento (Observação e diagnóstico) de espaços possíveis, para realizar suas ações: instituições, praças, entre outros. APRENDIZADO: desenvolvimento de pensamento crítico em relação a modos de atuação em artes; exercício da produção/criação em artes, a partir da Observação e diagnóstico.

ATIVIDADE: - Diálogos (Mediação Cultural e Curadoria) - Bolsistas devem buscar e estabelecer parcerias junto aos espaços pensados para suas intervenções. A partir de encontros de aproximação, reflexão e troca de conhecimentos, entre as partes. APRENDIZADO: exercício da Mediação cultural e Curadoria; Autonomia na tomada de decisões; articulação de ideias; habilidade de articulação e interlocução com agentes diversos.

ATIVIDADE: Reflexão - elaboração, a partir dos dados e resultados dos encontros propostas de Intervenção e/ou Ação artística, nos espaços mapeados. Podem ser: oficinas temáticas (em diversas áreas), exibição de filmes e/ou videodocumentários, acompanhados de discussão; promoção de debates que envolvam as artes; acompanhamento a eventos e instituições de arte. APRENDIZADO: Autonomia na criação de projetos de Intervenção e/ou Ação artística.

ATIVIDADE: Planejamento/logística - organização e produção dos eventos a serem realizados. Produção Cultural. APRENDIZADO: habilidade para planejar, organizar, administrar e produção de eventos.

ATIVIDADE: Ação (Mediação cultural) e Intervenção artística - realização da atividade proposta. APRENDIZADO: habilidade para elaborar e realizar intervenção e/ou Ação de Mediação cultural.

ATIVIDADE: Diário de campo. Aprendizado: desenvolvimento do senso crítico, capacidade de análise circunstanciada.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Fazer e pensar a arte é algo que vai além dos limites de espaço e tempo, e que não deveria ser uma discussão restrita a poucos. A arte é muito mais e quanto maior proximidade se tem dela, mais se vê nela uma “velha conhecida”. A arte pode ser muito mais que uma obra, ou algo assim, mas para que isso aconteça é preciso eliminar tudo que a distancia das pessoas comuns e manter aquilo que a liga a todos; o sensível, a estética, o compartilhar. Esses, entre outros tantos possíveis, podem ser alguns desses ligames. Ao buscar espaços não convencionais para atuação, interação e interlocução abre-se o caminho para verificarmos, proposta deste pré-projeto - O que pode a Arte? Artistas e instituições tradicionais de artes se tem se queixado a respeito do afastamento do público, o que é um fato. Ao menos em Itabuna, uma cidade de mais de 200 mil habitantes, essa ausência da mobilização artístico-cultural é notável. Talvez, a arte tenha deixado de ser uma necessidade para essas pessoas e deixou de sê-la, quem sabe, porque se tornou bem distante delas. Esta é uma das razões pelas quais se apresenta este projeto. A outra tem como foco os futuros artistas, professores, produtores e agentes artísticos-culturais que precisarão de espaço para atuação. Mas como atuar se não tem espaço? E o que significa, exatamente, não ter espaço? Esta é a questão que nos guia; como atuar em arte em circunstâncias não dadas, como criar espaço, como construir estratégias para dialogar com o contexto? Assim, esta proposta se apresenta como um lugar de exercício e desenvolvimento da prática do/a futuro/a profissional, em diálogo com o

repertório epistemológico e estético da formação na UFSB e, ao mesmo tempo, propõe uma atitude pro-ativa e autônoma frente na construção do percurso profissional dos envolvidos. É, também, um momento do compartilhar, do trabalho em parceria.

OBJETIVO GERAL

Explorar as possibilidades de interlocução da arte, para além dos espaços convencionados, na perspectiva da experiência estética, política e comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir o Pensar e Fazer Artes, em todos os seus modos de realização e provocação, trazidos pela arte contemporânea, a partir das perspectivas apresentadas nos ccs: Experiência do Sensível (Formação Geral); Ateliê em arte e Comunidades; Arte, comunidades e espacialidades; Arte e curadoria e Campo das artes;

Realizar Ações de Mediação cultural, Curadoria e Intervenção artística, a partir de diálogos e em parcerias diversas, não convencionais e/ou comunitárias;

Desenvolvimento de ações artísticas colaborativas, em-com-para comunidades diversas;

Promover encontros, conversas e reflexões a respeito da arte como experiência e estética.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica toma como referência a Pesquisa em Artes; esquemática, mas com possibilidades de abertura; prática com fundamentação teórica, e teorização da prática. Alguns desses procedimentos tem sido utilizados no conjunto de componentes curriculares, práticos, da formação em artes, e aparecem nesta proposta de pesquisa, também: Estudo, argumentação e reflexão crítica de um tema/problema dado; experiência de campo, com experimentação e colaboração; diário de campo; concepção, criação e execução de propostas de projeto. E recorrerá também: ao mapeamento (cartografia), Levantamento; Observação não-participante e Participante, diagnóstico; Entrevistas; Rodas de conversa e criação compartilhada. Deve-se salientar que a abordagem metodológica proposta para este pré-projeto é Aberta, na medida em que a mesma será complementada pelas parcerias que forem sendo realizadas. A cada interlocução com um grupo e/ou comunidade, procedimentos devem ser incorporados, de modo a possibilitar, de fato, o trabalho em colaboração.

RESULTADOS ESPERADOS

Ações e Intervenções artísticas-culturais (podem ser Performances, Oficinas temáticas, é uma definição dos bolsistas). Devem incluir instituições: abrigos, creches, clubes, aldeias; praças e outros espaços abertos.

Quantidade Estimada de Ações: 10

Encontros e diálogos (que antecederão as ações). Quantidade Estimada: 20

Artigo: 1.

Poster: 2

Organização de caderno de experiências compartilhado (online), com as contribuições e suas resultantes, com cada parceria. Quantidade Estimada: 10.

Blog do Projeto: 1.

Estabelecimento de redes colaborativas em interlocução com a UFSB.

REFERÊNCIAS

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografia do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2000.

TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. ARS (São Paulo) [online], v. 8, n. 16, 2010.

GUIMARÃES, Cesar Geraldo. A experiência estética e a vida ordinária. E- compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/14/15>. Acesso em: 27 jul. 2015.

PEIXOTO, Néelson Brissac. Intervenções urbanas: arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2002.

KAXINAWA, Ibã. "O movimento de artistas Huni Kuni - Nixi Pae" Labi - projeto espírito da floresta, Laboratório de imagem e som - Universidade Federal do Acre-floresta Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4Z7YrIqhXBM>

ALVES, Marco Antônio Sousa. O autor em deslocamento: do gênio romântico às criações colaborativas em rede. In: Duarte, Rodrigo; Freitas, Romero (Org). Deslocamentos na arte. Belo Horizonte, 2010, UFOP; UFMG; Associação Brasileira de Estética (ABRE). Disponível em: <http://www.abrestetica.org.br/deslocamentos/deslocamentos.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, v1 São Paulo: Editora 34, 1995.

<http://escolanomade.org/wp-content/downloads/deleuze-guattari-mil-platos-vol1.pdf>

PAIVA, Raquel (Org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. O belo.

SILVA, Gabriela Saenger. Arte em partilha: práticas artísticas colaborativas e participativas na arte contemporânea. Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande Sul. Disponível em: <file:///H:/campo%20das%20artes/arte%20em%20partilha.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2015.

TAYLOR, Roger L. Arte, inimiga do povo. São Paulo: Conrad, 2005.

Rancière, J. (2005a).

A partilha do sensível: estética e política . São Paulo: EXO/34.

Rancière, J. (2005b).